

MARCAS NO PROCESSO CONSTRUTIVO DE PROFESSORES DE UMA IES CONFESSİONAL

Silvia Maria de Aguiar Isaia - Orientadora- UFSM/UNIFRA

Luana Rosalie Stahl- IC/CNPq-UFSM

Louise Bertoldo Quatrin -IC/CNPq-UFSM

Andréia de Mello- Buss -AT/CNPq- UNIFRA

Marciele Taschetto da Silva- IC/CNPq -UFSM

RESUMO

Este artigo é o recorte da pesquisa intitulada “Ciclos de vida profissional de professores do ensino superior: um estudo comparativo sobre trajetórias docentes”. Esta visa investigar os movimentos construtivos da docência de professores do ensino superior, buscando inferir como se constituem ao longo da carreira, tendo por horizonte o contexto institucional acadêmico em que estão inseridos. A problemática da pesquisa centra-se no seguinte questionamento: **Como ocorrem os ciclos de vida profissional de professores do ensino superior que atuam em uma IES pública e em uma confessional, tendo em vista o seu modo de conceber a docência?** Devido à complexidade e abrangência da investigação, ela ocorre em diferentes fases. Neste artigo o recorte realizado diz respeito à segunda fase da pesquisa, mais especificamente, a sua segunda etapa que envolve as análises preliminares das entrevistas narrativas de 13 sujeitos de uma IES confessional. Os sujeitos estão distribuídos numericamente de acordo com o tempo de carreira docente: 0-5 para anos iniciais (PAI); de 6-14 para os anos intermediários (PAT) e a partir 16 anos, para os anos finais (PAF). A partir das análises narrativas foi possível identificar os seguintes marcadores: a empolgação com a docência, concepção de docência e consciência do papel do aluno na constituição docente. Os marcadores elencados para este artigo de maneira especial se interpenetram representando concepções e percepções complementares e pertinentes ao processo formativo que perfaz a trajetória dos professores pesquisados. Os marcadores encontrados representam as marcas mais significativas presentes ao longo da carreira docente dos sujeitos, repercutindo nos movimentos construtivos de ser professor.

Palavras-chave: Processo Construtivo, Docência Superior, IES Confessional, Marcas no Processo Formativo Docente



Introdução

Como participantes do grupo de pesquisa Trajetória de Formação – GTForma – da Universidade Federal de Santa Maria, RS e Bolsistas de Iniciação Científica e Apoio Técnico, com apoio do CNPq, apresentamos o recorte da pesquisa “Ciclos de vida profissional de professores do ensino superior: estudo comparativo sobre trajetórias docentes”. Essa tem por objetivo investigar quais são os movimentos construtivos da vida profissional de professores do ensino superior, buscando inferir como estes se constituem ao longo do processo formativo, tendo em vista o contexto institucional no qual atuam. (ISAIA, 2008a)

A problemática da pesquisa refere-se ao delineamento dos movimentos construtivos do ser professor, partindo da narrativa dos docentes de uma IES pública e de uma IES confessional, em que o foco é o modo como eles narram e interpretam os acontecimentos vividos ao longo da carreira docente.

Entendemos que o esclarecimento da problemática em pauta proporcionará subsídios contextuais que viabilizarão uma visão mais ampla do movimento construtivo dos ciclos de vida profissional docente de professores da educação superior. Os estudos específicos sobre esta temática não têm sido contemplados nas pesquisas desenvolvidas por (ISAIA, 2003, 2005, 2008a, ISAIA e BOLZAN, 2008,), tendo por inspiração metodológica o ideário de Huberman (1989, 1998) que é o responsável pela noção de ciclos de vida profissional de professores da educação básica e de outra realidade cultural. Em termos de especificidade da educação superior, a pesquisa em desenvolvimento é a primeira a tratar dessa temática.

Devido à complexidade e abrangência desta pesquisa, ela ocorre em diferentes fases. A primeira fase compreende a elaboração do esboço da trajetória institucional docente dos professores das duas instituições, utilizando dados de arquivo e um questionário; e a comparação de ambas as trajetórias. Esta fase está relacionada como os seguintes objetivos da pesquisa: esboçar a trajetória institucional de uma IES pública e de uma confessional e comparar as trajetórias institucionais dos dois grupos, como subsídio para a compreensão de suas trajetórias docentes. A segunda fase envolve: auto-reconstrução biográfica de cada sujeito e as entrevistas narrativas. Esta fase tem por objetivos: apreender o movimento construtivo dos ciclos de vida profissional docente dos professores, tendo por fio condutor suas concepções de docência e comparar o

movimento dos ciclos de vida profissional docente dos professores das duas instituições participantes. A terceira e última fase, consiste em construir uma base teórico-metodológica específica para o estudo sistemático dos ciclos de vida profissional dos professores de ensino superior e está relacionada ao objetivo final da pesquisa que é proporcionar subsídios teóricos que facilitarão a compreensão dos movimentos construtivos.

Para este artigo apresentaremos os resultados preliminares relativos às análises das entrevistas narrativas de uma IES confessional, referentes à segunda fase da pesquisa. Esta fase está dividida em quatro etapas. A primeira é relativa à auto-reconstrução biográfica, a segunda é concernente à entrevista narrativa, a terceira refere-se à integração dos achados das duas anteriores e a quarta e última etapa, diz respeito à comparação da análise interpretativa final dos professores das duas instituições.

Conceitos norteadores

Nossa investigação parte de noções que nortearam a compreensão destas vozes apresentadas. Salientaremos aqui as seguintes: **unidade pessoa/profissional do professor, trajetória pessoal e profissional, geração pedagógica, processo formativo.**

Assim nos orientamos pelos estudos realizados numa perspectiva do professor como pessoa e profissional, desenvolvidos a partir de Abrahan (1986, 1987), que enfatizam a necessidade de pesquisas que levem em conta a inter-relação entre aspectos pessoais e profissionais. Nesta perspectiva o professor é um ser unitário, entreltecido tanto pelo percurso pessoal (ciclo vital) quanto pelo profissional (os diversos caminhos construídos ao longo da profissão) e pelo institucional (os diversos contextos onde atua ou atuou). O professor é visto como sujeito de sua própria vida e do processo educativo do qual é um dos atores o que justifica a importância de dar voz aos professores. A compreensão e interpretação das narrativas/vozes dos participantes da pesquisa em questão requerem conceitualizações capazes de lhe dar sentido e consistência.

Para nosso tipo de pesquisa, **trajetória** é um termo-chave que utilizamos a partir do ideário de Ortega Y Gasset (1970) em que trajetória, percurso, ciclo de vida, envolvem a noção de tempo, duração e como tal, de finitude. Cada professor transita em porções de tempo que vão se sucedendo ao longo da sua vida. A estas idades ou fases,

Ortega y Gasset denomina de geração, ou seja, um conjunto de anos vivenciados por um grupo de pessoas que compartilham entre si valores, crenças e estilos de vida.

A partir dos achados de Ortega y Gasset, introduzimos a noção de **geração pedagógica**, entendida como um conjunto de professores que se situam em uma mesma dimensão temporal e compartilham, entre si, valores, crenças, convicções e estilos próprios de entender e viver a docência. Assim, o contexto da educação superior compreende uma multiplicidade de gerações pedagógicas que não só se sucedem, mas se entrelaçam em um mesmo percurso histórico, possuindo, contudo, modos diferenciados de participação, interação e compreensão na trajetória formativa a ser empreendida pelos professores e a instituição em que atuam (ISAIA, 2006a).

A trajetória docente, em uma visão unitária, integra tanto a dimensão pessoal quanto a profissional. A pessoal envolve a perspectiva subjetiva do professor quanto ao desenrolar do seu ciclo vital, no qual as marcas da vida e da profissão se interpenetram, mas mantém sua especificidade própria. Esta se caracteriza pela possibilidade de mudanças e transformações, o que envolve, simultaneamente, perdas, ganhos, aquisições e novas reorganizações. Assim, no decorrer da vida pessoal, vai se alterando o modo como os adultos/professores e o mundo transacionam, influenciando-se mutuamente (RIEGEL, 1979; ISAIA, 2003, 2006b).

No nosso entender essa dimensão é responsável pelas dinâmicas a partir das quais a pessoa dos professores e estes, como identidade grupal, dão sentido e valor às situações que vivenciam e as relações intersubjetivas que estabelecem com os outros que lhe são significativos, tais como alunos, colegas, administração universitária e comunidade acadêmica de modo geral.

Já a profissional envolve os percursos dos professores em uma ou em várias instituições de ensino, nas quais estão ou estiveram atuando. É um processo complexo em que fases da vida e da profissão se entrecruzam, sendo único em muitos aspectos. Nessa dimensão estão presentes não só uma sucessão, mas um entrelaçamento de várias gerações pedagógicas, responsáveis por momentos de revolução e involução, próprios ao embate entre a geração que está se iniciando no mundo profissional (os alunos); a geração dominante (os professores seniores); a geração que busca este domínio (professores iniciantes) e aquela que está para entregar o bastão da condução pedagógica de um espaço institucional (professores em processo de aposentadoria). (ISAIA 2009)



A compreensão da trajetória formativa docente precisa levar em conta como diferentes gerações pedagógicas produzem eco ou dissonância ao longo de seu transcorrer. As possíveis resistências encontradas podem ser em decorrência da assincronia geracional entre os diversos grupos de professores, o que pode indicar a necessidade desta ser levada em conta para o planejamento e a implementação do desenvolvimento profissional docente (ISAIA, 2003, 2005, 2009).

Trajetória de formação representa o contínuo que vai desde a fase de opção pela profissão, passando pela formação inicial, até os diferentes espaços institucionais onde a profissão se desenrola, compreendendo o espaço-tempo em que cada professor continua produzindo sua maneira de ser professor (ISAIA, 2003, 2006a, 2008b). Tendo em vista este movimento formativo, cunhamos o termo **movimentos construtivos da docência**, entendidos como um processo que abarcam os diferentes momentos da carreira docente, envolvendo trajetória vivencial dos professores e o modo como eles articulam o pessoal, o profissional e o institucional e, consequentemente, como vão se (trans)formando, no decorrer do tempo. Carregam, portanto, as peculiaridades de cada docente e de como ele interpreta os acontecimentos vividos. Estes movimentos, contudo, não se apresentam de forma linear, mas correspondem a momentos de ruptura ou oscilação, responsáveis pelo aparecimento de novos percursos que podem ser trilhados pelos docentes. (ISAIA, 2008a, MACIEL, ISAIA e BOLZAN, 2009)

Desta maneira, estes movimentos se configuram a partir de marcadore que representam as marcas mais significativas encontradas ao longo da carreira docente, mantendo o componente idiosincrático de cada professor.

As conceitualizações teóricas aqui apresentadas representam o pano de fundo para a discussão de alguns marcadore dos movimentos construtivos da docência superior.

Princípios metodológicos

Os professores do ensino superior de uma IES Confessional que participaram deste estudo encontram-se distribuídos pelo tempo que vivenciaram o magistério superior. Assim, os professores dos anos iniciais (0 a 5 anos) receberam a sigla PAI; os dos anos intermediários (6 a 15 anos) receberam a sigla PAT e os dos anos finais (16 anos em diante) estão aqui representados pela sigla PAF.

Os treze sujeitos participantes estão distribuídos numericamente do seguinte modo, quanto ao tempo de carreira docente: quatro para anos iniciais; seis para os anos intermediários e três para os anos finais.

Com base na análise preliminar das treze entrevistas narrativas dos professores, procuramos evidenciar alguns dos marcadores que compõem de maneira não linear e constante os movimentos construtivos da docência.

Discutiremos, portanto, tendo por orientação alguns dos marcadores encontrados ao longo da carreira docente destes sujeitos.

Tratamos, portanto, de construir novos significados sobre o processo construtivo dos professores, partindo de um duplo movimento interpretativo, envolvendo por um lado os pesquisadores e por outro os docentes, sujeitos da pesquisa. Tal procedimento, dentro da tradição narrativa, comprehende não só como os professores relatam suas vidas, mas também como os pesquisadores narram estes relatos. (CONNELLY; CLANDININ, 1995). Consideramos que um dos aspectos significativos desta abordagem está no resgate de um conhecimento mais próximo ao mundo da vida dos professores e da realidade educativa em que estão inseridos, comprehendendo-os como pessoa e profissional.

A trama das vozes dos professores

Com base nas treze entrevistas narrativas dos professores, procuramos evidenciar alguns dos marcadores que compõem de maneira não linear e constante os movimentos construtivos da docência, tais como: **Empolgação com a docência, concepção de docência e consciência do papel do aluno na sua constituição docente.**

Os marcadores elencados para este artigo de maneira especial, se interpenetram representando concepções e percepções complementares e pertinentes ao processo formativo que perfaz a trajetória dos professores pesquisados.

Assim, a **empolgação com a docência** é entendida como “sentimento vinculado ao prazer em interagir e conduzir os alunos em seus processos formativos, indicando um sentido de geratividade”, desta maneira refere-se a tomada de consciência por parte do professor desta responsabilidade em relação a si e aos seus alunos. Envolve a dimensão da subjetividade, possibilitando afirmação e realização, tornando, assim, a docência o núcleo orientador do mundo pessoal e profissional do professor (ISAIA, 2003, 2006b, 2009).

Estas considerações podem ser confirmadas através dos excertos das narrativas dos sujeitos participantes,

Eu estou encantada, até talvez pela recepção que eu tive aqui, a relação com os outros colegas foi fantástica, o meio para dar aula é bom e isso é o que realmente gosto de fazer. A gente passa trabalho fazendo aula, mas eu gosto muito, mas a relação de ver eles te olhando, enxergar que uns entenderam e outros não eu acho fantástico e além de que o aluno te exige que tu estejas sempre atualizada (PAI).

(...) ai comecei a dar aula em 2000, daí gostei, sempre gostei, nunca pensei em desistir, eu achei bom poder divulgar o que a gente sabe, claro que a gente vai amadurecendo, melhorando a forma de colocar isso para aquelas séries (...) (PAT).

Percebe-se que a empolgação está atrelada ao envolvimento com os alunos, com a realização profissional e pessoal o que confirma a imbricação destas duas dimensões no exercício da docência.

Esta inter-relação da dimensão pessoal e profissional repercute também na concepção que envolve a percepção dos professores em relação à docência. A **concepção de docência** resulta do processo reflexivo e prático de cada professor advindo de sua vivência no contexto em que atua, bem como, das relações inter e intrapessoais, de seu envolvimento com os alunos, com os colegas e com a instituição. Assim, a concepção de docência

envolve como os professores percebem e pensam a docência, envolvendo criação mental e possibilidade de compreensão. Esta concepção comporta dinâmicas em que se articulam processos reflexivos e práticas efetivas em permanente movimento construtivo ao longo da carreira docente. Brota da vivência dos professores, apresentando componentes explícitos e implícitos, envolve tanto saberes advindos do senso comum, como do conhecimento sistematicamente elaborado e organizado. (ISAIA 2001, 2002 b). Neste sentido, esta concepção é atravessada por expectativas (projeções), sentimentos, apreciações que acompanham a linha temporal da trajetória docente, tanto em termos retrospectivos quanto prospectivos. Assim, ela orienta a visão que os docentes têm de si mesmos em situação de sala de aula, dos alunos, do seu fazer pedagógico, dos colegas e da instituição a que pertencem. (ISAIA, 2006a, p. 358).

Ao encontro destas considerações, destacamos os seguintes excertos narrativos,

Eu acho que o papel do professor é muito de não formar só profissionais, mas formar seres humanos eu acho que a gente está formando pessoas autônomas com opiniões próprias (PAT).

(...) como educador não consigo conceber o professor universitário ou eu na sala de aula só oportunizando aprendizagem técnico científico eu não me aceito se eu não corrigir ou mesmo que eu cometa alguma coisa que se utiliza ética dentro da formação (...) (PAF).



(...) tu não tem como educar o indivíduo sem que ele esteja aberto a educar. E do professor também, acho que é uma troca.... (PAI).

Acreditamos ainda que o modo de conceber a docência esteja diretamente relacionado ao envolvimento com seus alunos, ou seja, a relação que os professores estabelecem com os alunos, na sala de aula e mesmo fora dela. No nosso entender tal envolvimento configura-se como um dos marcadores encontrados nos movimentos construtivos da docência e que denominamos de **consciência do papel do aluno na constituição docente**. Dessa forma a relação entre professores e alunos envolve a abertura dos primeiros em relação aos segundos, ao mesmo tempo em que as mudanças de postura daqueles possibilitam transformações nos estudantes. Não é possível falarmos em atividade docente sem referência aos discentes em seus processos formativos. Assim, na medida em que os professores são formadores, também se formam.

Por tanto, esta idéia está evidenciada na narrativa dos sujeitos que demonstram ter o aluno um papel de destaque no seu fazer docente.

Como eu tinha falado, isso não pode ficar só na mão do professor, isso é fundamental. Não é o professor que detém o conhecimento, não é o professor que vai passar o conteúdo, isso não funciona, tu tem que ter a participação do aluno. É um ping-pong, tu tem que incentivar ele a pesquisar, a ter interesse pelo assunto, tu tem que passar uma maneira de que ele se interesse por aquilo, se tu não passar isso tu não tem retorno, acho que isso é o principal. Como tu vai fazer isso varia de professor para professor, o importante não é chegar na aula e dar um monte de conteúdo, mas chegar e fazer com que ele se interesse por aquilo, as vezes o professor sabe muito, dá o conteúdo, mas não passa interesse para os alunos (PAI).

(...) o espaço da sala de aula é muito rico, porque ali está estabelecida todas as relações que se compõem o processo formador. Então, desde a posição que tu ocupa na sala de aula até a forma que tu conduz o processo, tu vai dizer do potencial que tu pode representar para teu projeto formador ou não. É que se tu tens um entendimento de que o processo tem que ser mais democrático e de que a formação tem que aproximar as pessoas e não hierarquiza-las, a forma como tu te posiciona na sala de aula tem que refletir isso, sob pena desse teu projeto não vingar (PAT).

Mas no momento que ele está diante do aluno, o aluno ele quer saber mais esta parte de como a Mara epistemologicamente, ela se vê diante daquele conteúdo, como eu coloco, como eu repasso, é um conhecimento acabado, é um conhecimento que é uma interrogação, é um conhecimento que nós podemos também delinear, nos colocar como sujeitos deste processo, então o aluno ele está sempre nesta, nesta posição assim. Então o professor passa a ser este instigador, este mediador (PAF).

Fica claro através contexto narrativo apresentado que estes marcadores estão inter-relacionados e representam marcas significativas na constituição docente.



Reflexões Finais

Considerando os resultados encontrados a partir da análise das narrativas/vozes dos professores participantes, foi possível a compreensão de como esses docentes vão se constituindo como professores ao longo de suas trajetórias tendo em vista algumas das marcas presentes ao seu desenrolar.

Corroborando com o posicionamento de Marcelo Garcia (1999) de que o processo formativo envolve esforço consciente por parte dos sujeitos envolvidos, as reflexões feitas procuram evidenciar elementos que possam contribuir para uma tomada de consciência dos sujeitos participantes sobre o conhecimento de ser professor e de como estes vão se constituindo paulatinamente à medida que se envolvem com atividades educativas, voltadas para a formação de seus alunos e deles próprios.

Foi possível depreender, a partir das narrativas analisadas, que a **empolgação com a docência, a concepção de docência e a consciência do papel do aluno na constituição docente** são marcadores que compõe os movimentos construtivos da trajetória desses docentes. Os marcadores encontrados possibilitam sugerirmos que estes iluminam a compreensão do processo construtivo dos professores.

Salientamos que os movimentos da docência dinamizados por marcadores são peculiares a cada docente e, no presente caso, ao grupo analisado dando o colorido próprio a estas trajetórias. Contudo não podem ser generalizados a todos os professores da educação superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, A. org. *El enseñante es también una persona*. Barcelona: Gedisa, 1986.

ABRAHAM. A. *El mundo interior de los enseñantes*. Barcelona: Gedisa, 1987.

CONNELLY y CLANDININ. *Relatos de experiencia e investigación narrativa*. In: LARROSA; ARNAUS; FERRER et al. *Déjame que te cuente*. Barcelona: Alertes, 1995, p.53 – 78. 180 p.

HUBERMAN, Michael. *La vie des enseignants. Évolution et bilan d'une profession*. Paris/Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1989.

HUBERMAN, M. Trabajando con narrativas biográficas. In: McEWAN y EGAN comps. *La narrativa en la enseñanza el aprendizaje y la investigación*. Buenos Aires: Amorrortu, 1998, p. 183-235.

ISAIA, S. Verbetes In: Morosini, M. (Ed.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária Glossário*. Brasília: INEP, v.2, 2006a, p.358,368.

_____. Desafios para a docência superior: pressupostos a considerar. In. RISTOFF, D; SEVEGNANI, P. (orgs). *Docência na Educação Superior*. (Coleção Educação Superior em Debate, v. 5). Brasília: INEP, 2006b, p. 63-84.

_____. Professor do ensino superior: tramas na tessitura. In: MOROSINI, M. *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003, p. 241-251.

_____. Ciclos de vida profissional docente: delineamento teóricometodológico específico para professores do ensino superior. In: ALONSO, Cleuza M.M.C. (org.). *Reflexões sobre políticas educativas*. Santa Maria: UFSM/AUGM, 2005, p. 35-44.

ISAIA, S. Ciclos de vida profissional de professores do ensino superior: um estudo sobre as trajetórias docentes. *Relatório Parcial do Projeto de pesquisa interinstitucional e integrado*, CNPq/PPGE/CE/UFSM, 2008a.

_____. Aprendizagem docente: Sua compreensão a partir das narrativas de professores. In: TRAVERSINI; EGGERT; PERES; BONINI. (org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2008b, v. 2, p. 618-635.

_____. Na tessitura da trajetória pessoal e profissional: a constituição do professor do ensino superior. In: ISAIA, S.; BOLZAN, D.; MACIEL, A. *Pedagogia Universitária. Tecendo redes sobre a educação Superior*. Santa Maria:Editora da UFSM, 2009, p.95-106.

ISAIA, S; BOLZAN, D. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. In: *Linhas Críticas*.v.14, n.26, p. 43-58. Brasília, DF: UnB, 2008.

MARCELO GARCIA, C. *Formación del professorado para el cambio educativo*. Barcelona: EUB, 1999.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. org. *Vidas de*

professores. Porto: Porto, 1992, p.11 – 30.

ORTEGA Y. GASSET, J. *Obras completas*. Madrid: Ediones de La Revista Del Occidente, 1970, v. 5.

RIEGEL, K. *Foundations of dialectical Psychology*. New York: Academic Press, 1979.

